



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

ED CARLOS BAIÃO SENA

**GUARDA MUNICIPAL NA INTERVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS:
UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE MARAGOGIPE-BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2021

ED CARLOS BAIÃO SENA

**GUARDA MUNICIPAL NA INTERVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS:
UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE MARAGOGIPE-BA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientadora: Prof.^a M.^a Jacqueline Rios Fonteles Albuquerque.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S477g

Sena, Ed Carlos Baião.

Guarda Municipal na intervenção da violência nas escolas : um estudo de caso no município de Maragogipe-BA / Ed Carlos Baião Sena. - 2021.

67 f. : il. color.

Monografia (graduação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2021.

Orientadora: Prof.^a M.^a Jacqueline Rios Fonteles Albuquerque.

1. Violência na escola - Maragogipe (BA). I. Maragogipe (BA). Guarda Civil Municipal - Estudos de caso. II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 363.208142

ED CARLOS BAIÃO SENA

**GUARDA MUNICIPAL NA INTERVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS:
UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE MARAGOGIPE-BA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Data: 12/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a M.^a Jacqueline Rios Fonteles Albuquerque (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Eduardo Soares Parente

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a M.^a Otiliana Farias Martins

Faculdade Ari De Sá

À minha mãe (*in memoriam*),
eterna saudade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre iluminar meus caminhos dando força e coragem para superar os desafios.

A minha mãe, que tanto me amou e ensinou

A minha orientadora pela dedicação e ensinamentos.

A todos que, de forma direta ou indireta, puderam contribuir com este momento tão especial em minha vida.

Muito obrigado!

“O homem sábio é poderoso, e quem tem conhecimento aumenta a sua força.”
(Provérbios 24,5)

RESUMO

Observa-se que de certa forma, episódios de violência nas escolas se tornaram cada vez mais frequente, crescendo os índices de forma extraordinária. Apesar das instituições de ensino ser um local de aprendizado, e que têm por essência desenvolver um sujeito integral, é recorrente verificar a presença de força policial em virtude de agressões contra professores e alunos, tráfico de drogas e atos de vandalismo. Violências essas que em certo momento, fogem do controle dos gestores escolares e dos agentes de segurança. Diante do exposto quais os tipos de violência e como são realizadas as intervenções pela guarda municipal de Maragogipe para o combate à violência? Desta forma, o objetivo do estudo é identificar os tipos de violência nas escolas enfrentados pela guarda municipal do município de Maragogipe-BA e medir os seus impactos. O estudo foi fundamentado nas contribuições e nos pensamentos dos seguintes autores: Barbosa (2018), Abramovay (2015), Sposito (2001 e 2002), Silva e Sales. A metodologia classifica-se quanto à abordagem como um estudo qualitativo, quanto aos objetivos, o estudo é descritivo e exploratório, quanto aos procedimentos é um estudo de caso e uma pesquisa de campo, realizada na guarda municipal do município de Maragogipe-BA com os guardas civis municipal. Dessa forma, conclui-se que é alto o índice de violência nas escolas públicas, o que demanda com urgência, políticas públicas de enfrentamento da questão. Portanto, são necessárias ações efetivas que envolvam, obrigatoriamente, a escola, as famílias e os órgãos públicos.

Palavras-chave: Maragogipe (BA). Guarda Civil Municipal - Estudos de caso. Violência na escola - Maragogipe (BA).

ABSTRACT

It is observed that, in a way, episodes of violence in schools have become more and more frequent, with the rates growing extraordinarily. Despite the fact that educational institutions are a place of learning, and whose essence is to develop an integral subject, it is recurrent to verify the presence of a police force due to aggressions against teachers and students, drug trafficking and acts of vandalism. Violence that, at a certain point, is beyond the control of school administrators and security agents. Thus, the objective of the study is to identify the types of violence in schools faced by the municipal guard in the municipality of Maragogipe-BA and measure their impacts. The study was based on the contributions and thoughts of the following authors: Barbosa (2018), Abramovay (2015), Sposito (2001 and 2002), Silva and Sales. The methodology is classified regarding the approach as a qualitative study, regarding the objectives, the study is descriptive and exploratory, regarding the procedures, it is a case study and a field research, carried out in the municipal guard of the municipality of Maragogipe-BA with the municipal civil guards. Thus, it is concluded that the rate of violence in public schools is high, which urgently demands public policies to address the issue. Therefore, effective actions are needed that involve, necessarily, the school, families and public bodies.

Key words: Maragogipe (BA). Municipal Civil Guard - Case studies. Violence at school - Maragogipe (BA).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Gênero	37
Figura 2	Faixa etária	38
Figura 3	Grau de instrução	38
Figura 4	Tempo de trabalho como guarda municipal	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Características e Atos de violência	20
Quadro 2	Violência física	40
Quadro 3	Violência moral	41
Quadro 4	Violência institucional	41
Quadro 5	Violência interpessoal	42
Quadro 6	Violência contra o patrimônio	43
Quadro 7	Violência doméstica	43
Quadro 8	Violência simbólica	44
Quadro 9	Intervenções violência física	45
Quadro 10	Intervenções violência moral	46
Quadro 11	Intervenções violência institucional	47
Quadro 12	Intervenções violência interpessoal	48
Quadro 13	Intervenções violência contra o patrimônio	49
Quadro 14	Intervenções violência doméstica	50
Quadro 15	Intervenções violência simbólica	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPI: Equipamento de Proteção Individual

FBSP: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

GCM: Guarda Civil Municipal

GOE: Grupamento de Operações Especiais

GPR: Gestão Pública por Resultado

GRE: Grupamento de Ronda Escolar

TCLE: Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1	VIOLÊNCIA ESCOLAR	19
2.2	ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELAS GUARDAS MUNICIPAIS	27
2.3	A IMPORTÂNCIA DA GUARDA MUNICIPAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR	29
2.4	A GESTÃO PÚBLICA	32
2.4.1	Gestão pública voltada para resultados	33
2.4.1.1	<i>A Guarda Municipal: novo paradigma da administração por resultados</i>	35
3	METODOLOGIA	36
4	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS GUARDAS MUNICIPAIS	37
4.1.1	Gênero	37
4.1.2	Faixa etária	38
4.1.3	Grau de instrução	38
4.1.4	Tempo de trabalho como guarda municipal	39
4.2	INDICADORES DE CONTROLE DA VIOLÊNCIA ESCOLAR	40
4.2.1	Violência física	40
4.2.2	Violência moral	41
4.2.3	Violência institucional	41
4.2.4	Violência interpessoal	42
4.2.5	Violência contra o patrimônio	43
4.2.6	Violência doméstica	43
4.2.7	Violência simbólica	44
4.3	INTERVENÇÕES DA GUARDA MUNICIPAL PARA COMBATER À VIOLÊNCIA ESCOLAR	45
4.3.1	Violência física	45
4.3.2	Violência moral	46
4.3.3	Violência institucional	47
4.3.4	Violência interpessoal	48
4.3.5	Violência contra o patrimônio	49
4.3.6	Violência doméstica	50
4.3.7	Violência simbólica	51

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICES	58

1 INTRODUÇÃO

Observa-se que com o passar do tempo que episódios de violência nas escolas se tornam cada vez mais comuns, crescendo os índices de forma exponencial. Apesar das instituições de ensino ser um ambiente de aprendizado e que têm por essência desenvolver um sujeito integral, é recorrente verificar a presença de força policial em virtude de agressões contra professores e alunos, tráfico de drogas e atos de vandalismo. Violências essas que em certo momento, fogem do controle dos gestores escolares, causando maior repercussão em diversos meios de comunicação, como foi o caso da Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (SP), em 2019, onde dois atiradores mataram oito pessoas, dentre eles, alunos e funcionários da unidade escolar.

Dessa forma alguns estudos indicam que a violência nas escolas é apenas uma forma de agressão física, já outros apontam a violência verbal e a agressão enquanto ainda há aqueles que atentam para o comportamento de oposições às regras e atividades escolares, como a depredação da escola, furtos e comportamentos antissociais (PAULA; SALLES, 2010).

Assim, a violência no ambiente escolar ou em seu entorno, provoca insegurança e também preocupação para aqueles que frequentam as unidades de ensino. Professores e estudantes se sentem ameaçados com o aumento dos conflitos e com frequentes atos de infração ocorrida nas escolas ou em torno delas. Essas ações ocorridas nos ambientes escolares atingem o alunado de modo a tornarem a comunidade escolar vitimada cultura da opressão, e do medo.

Entretanto a violência faz com que professores, pais, alunos e comunidade se sintam em ambiente frágil e turbulento, onde os fatores socioeconômicos, que envolvem a comunidade escolar, por muitas vezes, afetam suas relações com as próprias famílias ou comunidade.

Contudo, a violência é considerada nos dias de hoje, como um fenômeno globalizado, e que não só atinge apenas os alunos das turmas primárias, mas atinge a crianças, adolescentes, adultos e idosos estudantes ou não, e isto, como já foi dito, acontece em qualquer lugar do mundo.

Diante do relato, trabalhar a prevenção é o meio mais eficaz para garantir a transformação da realidade em que os estudantes estão inseridos. Assim, o projeto Ronda Escolar da Guarda Civil Municipal de Maragogipe – BA, além de fazer as

rondas nos perímetros internos e externos das escolas, proporciona diversas atividades voltadas para o desempenho dos alunos, tais como: roda de conversa, apresentação teatral, acompanhamento familiar, palestra envolvendo gestores, educadores e pais. A implantação do programa está prevista na Lei Federal nº 13.022/2014 – nos seus Arts.3º,4º,5º, do Estatuto Geral das Guardas Municipais.

As ações da ronda têm entre outros objetivos, estreitar as relações dos Guardas Municipais com os grupos docentes, funcionários e alunos das escolas municipais. A equipe de ronda ainda exerce a função de prevenir irregularidades e aperfeiçoar a proteção do ambiente escolar, atuando através de ações preventivas e ativas.

O programa atende todas as escolas municipais, inclusive às da zona rural, com ações preventivas, onde uma viatura realiza ronda nas escolas em dias e horários alternados, realiza palestras, entre outras ações, de acordo com as necessidades de cada instituição de ensino atendida pelo programa. Os Guardas Municipais da Ronda Escolar são instruídos em relação aos procedimentos com os estudantes, de modo a serem vistos muito mais como educadores e menos como repressores.

Dessa forma, a Guarda Civil Municipal através do Grupamento de Ronda Escolar, está envolvida com situação do combate à violência e em parceria com a Polícia Militar promovem ações conjuntas no intuito de diminuir o envolvimento de alunos com indivíduos pertencentes a facções que tentam adentrarem nas unidades escolares, e até mesmo fazer com que os alunos se rebelem com professores e colegas e promovendo excitações de violência nas escolas.

Como toda corporação as dificuldades sempre estarão presentes, e não é diferente com a Guarda Civil Municipal do município de Maragogipe Ba, onde a prestação de serviços perante as comunidades, em destaque a comunidade escolar, que por motivos administrativos deixa de oferecer assistência de qualidade às escolas do município, como também as comunidades em entorno delas.

Em suas estruturas físicas há uma deficiência enorme, onde os Guardas Civis Municipais (GCMs) ficam expostos a qualquer tipo de ação que venham de encontro a eles, e que desta forma as ações efetuadas por parte dos guardas civil municipal venha sendo especifica de modo que o intuito no primeiro ato é se proteger e ao mesmo tempo proteger os outros. Sendo assim, a falta de capacitação dos GCMs como também a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), transforme essa

realidade de combate à violência nas escolas, em uma ação limitada de forma que os mesmos venham se restringir nas ações efetivadas pela Guarda Civil Municipais nas unidades escolares do município de Maragogipe.

Desta forma é preciso que os gestores municipais tenham mais atenção e refogam seus conceitos e compromissos com suas guardas para que elas possam desempenhar mais seus trabalhos com mais eficiência e responsabilidade no combate à violência nas escolas.

Diante do exposto, pergunta-se: quais os tipos de violência e como são realizadas as intervenções pela guarda municipal de Maragogipe para o combate à violência?

Esse trabalho justifica-se, pelo fato de expor como é realizada a gestão da violência nas escolas pela guarda municipal da Maragogipe-BA e levar a uma reflexão sobre o tema e conseqüentemente melhorar esses índices.

Assim, o objetivo geral é identificar os tipos de violência nas escolas enfrentados pela guarda municipal do município de Maragogipe-BA. Como objetivos específicos pretende-se (a) descrever o perfil dos guardas municipais; (b) Apresentar os tipos de violência mais recorrentes na escola (c) Relatar como são realizadas as intervenções da guarda municipal para combater à violência escolar; (d) Como é feita a gestão da violência pela guarda municipal do município de Maragogipe-BA.

O trabalho é relevante pois evidencia potencialidades e fragilidades no combate à violência pela guarda municipal do município de Maragogipe-BA que servirá para reflexão de ações a serem implementadas. O estudo também deixará um legado para futuras pesquisas sobre a violência nas escolas.

A metodologia da pesquisa: Guarda Municipal na Gestão da Violência nas Escolas: um Estudo de Caso no Município de Maragogipe-BA, classifica-se como: em relação à abordagem é um estudo qualitativo. Quanto aos objetivos, o estudo descritivo e exploratório. Quanto aos procedimentos é um estudo de caso, realizado na guarda municipal do município de Maragogipe-BA, e também é um estudo de campo para tanto, pois foi realizado uma coleta de dados por meio de um questionário, aplicado aos guardas civis municipais, município de Maragogipe-BA, com dez (10) questões objetivas com alternativas de múltipla escolha, cujos dados foram discutidos e apresentados por meio de gráficos e quadrados.

Este estudo está estruturado em 3 seções além da introdução e da conclusão. A seção 2, nominada Referencial Teórico, está subdividida em subseções,

em que a 2.1 Violência Escolar 2.2 Guarda Municipal 2.3 Gestão das Guardas Municipais no Combate à Violência Escolar. A seção 3 diz respeito aos procedimentos metodológicos. E a seção 4, à análise e à discussão dos dados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 VIOLÊNCIA ESCOLAR

Ao longo dos últimos anos o Brasil vem desenvolvendo políticas públicas com o objetivo de reduzir a violência nos ambientes escolares, desta forma, são implementadas várias ações que visam trabalhar a prevenção e fortalecer uma educação para reverter condutas violentas nos espaços escolares. Observa-se entretanto:

[...] que o fato de setores da polícia terem saído na frente, na redução da violência escolar, não significou que os setores educacionais não tenham também reagido. Em setembro de 1998, há um movimento de professores que redundou em uma carta aberta, na qual são definidas algumas prioridades em relação à construção de uma escola segura. Como era de se esperar, a maior preocupação posta pelos docentes referia-se à busca de estratégias que ajudassem a combater a disseminação e o uso de drogas. (...) Entendiam os educadores que qualquer política pública de redução da violência teria de começar a combater, em primeiro lugar, a disseminação das drogas entre os alunos (SPOSITO,2013, p.24).

Assim, a violência se manifesta de várias formas e dependendo da modalidade causa um tipo de dano ao sujeito ou grupo. Portanto, a violência pode ser classificada de acordo como uma tipologia e elas podem ser caracterizadas por atos de violência física, psicológica, moral, sexual ou econômica, conforme apresentado na **Quadro 1**.

Quadro 1 - Características e Atos de violência

	Características das agressões	Atos de violência
Violência física	Utilização a força física	<ul style="list-style-type: none"> • Golpes • Ferimentos • Submissões físicas (puxões, empurrões, imobilização, etc.)
Violência psicológica	Opressão psicológica	<ul style="list-style-type: none"> • Ameaças • Humilhações • Intimidações
Violência moral	Opressão ou exposição da pessoa	<ul style="list-style-type: none"> • Difamações • Calúnias • Chantagens
Violência sexual	Imposição de cunho sexual sem consentimento	<ul style="list-style-type: none"> • Abusos • Assédio • Estupro • Exposição da ou à nudez • Prática de atos sexuais indesejados
Violência econômica	Subtração de bens ou imposição de dependência econômica	<ul style="list-style-type: none"> • Retenção de bens ou capital • Roubo • Furto
Violência social	Repressão ou opressão de grupos minoritários	<ul style="list-style-type: none"> • Discriminação • Segregação • Intolerância

Fonte: Barbosa (2018).

Conforme demonstrado na **Quadro 1**, percebe-se que a violência é originada de várias situações envolvendo todo tipo de ação que resultam em certos atos de agressão, seja ela física ou psicológica, resultando problemas mais graves que envolvem pais e filhos e até mesmo a justiça.

A violência também pode ocorrer em vários cenários, igreja, família, organizações, grupos sociais, nas escolas dentre outros, o que leva a entender que ela é reflexo do comportamento da sociedade em que vivemos. Desta forma, a violência é um retrato que se constrói na exclusão das formas de mediação, na

exclusão do outro, e na relação que se estabelece com a sociedade projetando de várias formas no meio social. No caso específico da violência escolar:

A escola é considerada como uma instituição privilegiada para a formação de crianças, adolescentes e jovens, como já dissemos acima para fazer amigos e também para aprender. No entanto, em muitos casos, a escola possui seus próprios mecanismos de exclusão e seleção social, escolhendo alguns e colocando para fora outros. Esses “outros”, em geral, são os que não conseguem responder às expectativas quanto à aprendizagem, ao comportamento e ao relacionamento com os integrantes da comunidade escolar (ABRAMOVAY,2015 p.8).

Assim, segundo a autora, existem, nesse contexto, diferentes tipos de violências que afetam o cotidiano das escolas impossibilitando que as mesmas, realizem seu principal papel, que é ensinar. Infelizmente, a escola é um espaço onde cerca de 150 milhões de jovens na faixa etária de 13 a 15 anos já sofreram algum tipo de violência por parte de seus colegas. É o que afirma estudo feito pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF,2018), onde cada dia que se passa essa porcentagem só vem aumentando. O relatório aponta ainda que, dessa faixa analisada, um em cada três alunos já sofreu *bullying*.

Bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. O termo surgiu a partir do inglês *bully*, palavra que significa tirano, brigão ou valentão, na tradução para o português (PINCER,2020).

No Brasil,

[...] diversas palavras e expressões tem sentido equivalentes ao bullying, como zoar, intimidar, humilhar, ameaçar, excluir, difamar e tantas outras. Tal comportamento se manifesta também por atos repetidos de opressão, discriminação, intimidação, xingamentos, chacotas, tirania, agressão a pessoas ou grupos. Nesse sentido, dada a sua relevância social, o número de pesquisas sobre o tema vem crescendo em todo o mundo nos últimos vinte anos (MALTA et al ,2009).

Uma das formas mais comuns de bullying é o que acontece no ambiente escolar. Trata-se de um problema universal - ou seja, ocorre em todo o mundo. As formas de agressão entre os alunos podem acontecer em todos os níveis da fase escolar, desde o primário até os últimos anos do ensino médio.

O bullying escolar não tem uma motivação única. Uma criança ou adolescente pode sofrer bullying no ambiente escolar por diversas razões: um aspecto físico

considerado fora do padrão, um traço de personalidade menosprezado pelos demais, um jeito de pensar que não é aceito e etc. O bullying atrapalha a aprendizagem do aluno, além de afetar o seu comportamento fora da escola, segundo os psicólogos.

Para colocar fim à violência escolar o UNICEF elaborou algumas recomendações a governos e gestores, entre elas:

Implementar políticas e legislação para proteger os estudantes da violência nas escolas; fortalecer as medidas de prevenção e resposta no espaço escolar; coletar dados melhores e desagregados sobre a violência contra crianças e adolescentes dentro e no entorno das escolas e compartilhar o que funciona (EDUCAÇÃO, 2018).

A violência escolar tem sido debatida em todo o mundo e a partir da perspectiva de vários estudiosos e no Brasil, o cenário não é diferente, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, aponta:

[...] que 14,8% dos estudantes do 9º ano afirmam ter deixado de ir à escola, pelo menos um dia, por não se sentirem seguros no caminho de ida e volta da escola, nos 30 dias que antecederam a pesquisa. Outro dado que chama atenção é que 5,7% dos estudantes se envolveram em brigas nas quais, alguém usou alguma arma de fogo, nos 30 dias que antecederam a pesquisa (PENSE, 2015. p.66).

Ainda conforme o autor, os dados apontam que os estudantes do 9º ano, deixam de frequentar às escolas ao menos uma vez por mês, por não se sentir seguro durante o trajeto de ida e vinda para às escolas, onde motivos versos como brigas de ruas e até mesmo em sala de aula fazem com que eles utilizem formas de defesa para se defender, objetos como arma de fogo, facas e outros utensílios que venham os deixar mais seguros. Dessa forma a evasão das unidades escolares só vem crescendo no Brasil.

Portanto, fazer com que as situações de violência no ambiente escolar diminuam, tem sido um grande desafio para as autoridades, bem como para a comunidade escolar em geral. Ela não pode, de acordo com Silva e Salles (2010), ser reduzida ao plano físico, pois, pode se manifestar também por signos, preconceitos, metáforas, desenhos, isto é, por qualquer coisa que possa ser interpretada como ameaça, ficando conhecido como violência simbólica aquele que não se torna um ato em si.

Para Velho (2000), o ato de violência não se limita ao uso da força física, mas à simples possibilidade ou ameaça de sujeito usar de violência, e esta por sua vez,

se associa a uma ideia de que aquele que intimida tem o poder quando este mesmo sujeito impõe sua vontade, seu desejo ou projeto de poder agir sobre o outro.

Tal situação evidencia a importância de se discutir possíveis medidas de combate a essas manifestações no âmbito da escola visando, não apenas a integridade do seu espaço físico, mas também o resgate do seu papel institucional de formadora e educadora, devendo ser capaz de transformar a realidade da sua clientela e da própria comunidade na qual está inserida.

Uma das medidas apontadas pela literatura como uma estratégia positiva no combate às manifestações de violência seria a implementação de projetos sociais nas unidades escolares situadas em contextos desfavoráveis, com o propósito de aproximar os atores aluno/escola/comunidade em torno de um ideal comum: a preservação do espaço da escola como ambiente de ordem, respeito, aprendizado, crescimento e formação cidadã.

Segundo Velho (2000), a violência não se limita ao uso da força física, mas à possibilidade ou ameaça de usá-la constitui dimensão fundamental de sua natureza, associando-a a uma ideia de poder, quando se enfatiza a possibilidade de imposição de vontade, desejo ou projeto de um ator sobre o outro.

Nas escolas, segundo os professores, a violência está aumentando não somente do ponto de vista quantitativo como também do qualitativo. Os tipos de violência assinalados por eles como estando mais presentes no dia a dia escolar são as ameaças e agressões verbais entre alunos e entre estes e os adultos. Os professores em seus relatos têm destacado que a violência, principalmente o desrespeito, é uma constante no meio escolar. Eles indicam que a violência na escola pública está banalizada, provocando inclusive que vários atos deixam até de serem percebidos como violentos. Embora menos frequentes, as agressões físicas também estão presentes (SILVA E SALLES,2010).

Corroborando, Charlot (2002, p. 1), caracteriza a violência escolar como: “violência na escola, violência à escola e violência da escola”. O autor argumenta que esta distinção é importante no sentido de que se a escola é, em grande medida, impotente com respeito à violência na escola, isto é, a violência que é reflexo do mundo externo, ela não o é com respeito a sua ação face à violência da escola e à escola.

Em artigo em que faz um balanço sobre as pesquisas sobre violência escolar no Brasil Sposito (2002), destaca que a relação conflituosa entre alunos e professores

tem gerado um medo constante entre professores, que apelam para a segurança policial, o que afeta a qualidade da interação educativa e o clima escolar. O autor considera que os anos 1990 sejam um momento de mudanças no padrão da violência nas escolas públicas englobando agora não só atos de vandalismo, mas também práticas de agressões interpessoais.

As agressões entre professores e alunos tornam-se cada vez mais presentes nas escolas públicas brasileiras a ponto de haver um grande número de afastamentos de docentes por problemas de saúde. Os estudos, ao indicarem a presença de manifestações de violência em outros grupos sociais, apontam também para uma crise da função socializadora da escola. Ou seja, esses atos violentos sinalizam as dificuldades da unidade escolar em criar possibilidades para que tais condutas assumam a forma de um conflito capaz de ser acertado no âmbito da convivência democrática (SPOSITO, 2002, p. 100).

Um conjunto de estudos sobre violência escolar tem procurado quantificar a incidência da violência nas unidades escolares. No levantamento que fez sobre as pesquisas em violência escolar Sposito (2002), assinala que os primeiros trabalhos realizados no Brasil, datados da década de 1980, procuram realizar um mapeamento de episódios de violência ocorridos no âmbito escolar, dando uma ênfase na questão da segurança e na questão da democracia na escola. Mais recentemente, é realizado sob a coordenação de Sposito, 2002), um levantamento sobre a violência escolar com 52 mil professores dos sistemas públicos de ensino de todo o país.

Este mapeamento revela que as agressões a alunos dentro das escolas variam de intensidade em cada estado, sendo que os maiores índices foram registrados no Distrito Federal, enquanto que o Estado do Rio de Janeiro apresentou o menor número de agressões físicas dirigidas a professores. Segundo o autor, os registros de violência que atingem alunos, professores e funcionários, é maior nas escolas públicas, em comparação com a rede privada, e nas oitavas séries do ensino fundamental e no ensino médio.

Para OLWEUS, D. *Conductas de acoso y amenaza entre escolares*. Madrid: Morata, 1998. agressões verbais (insultos e ameaças), agressões físicas (golpes, socos, empurrões), danos materiais, exclusão da vítima do grupo de pares, ignorar a vítima, contar mentiras e levantar falsos rumores sobre ela. O autor constatou, ao analisar os processos grupais, que os grupos facilitam as condutas violentas por

promover uma diminuição da responsabilidade individual e uma desinibição maior dos seus membros para assumir condutas violentas.

Ao estudar as relações entre pares que se formam nas salas de aula, Salmivalli (apud Castro, 2002), observa que os estudantes que se comportam de forma semelhante, sejam como agressores, ajudantes dos agressores, defensores das vítimas ou observadores, na dinâmica da violência escolar, tendem a se unir entre si e formar redes de ligação.

Assim, os alunos que permanecem fora destas redes tendem a serem vítimas com maior frequência Revilla Castro (2002 p.329), categorizaram quatro tipos “principais de mau trato, que denominaram como: vitimização física, vitimização verbal, manipulação social e ataques à propriedade”. As formas mais frequentes de mau trato são as agressões verbais, como insultos, ameaças e disseminação de boatos negativos sobre uma pessoa. Os insultos constituem-se na forma mais comum de agressão entre os escolares e a violência física é classificada por eles como a de menor incidência. Em geral, há uma diminuição do fenômeno, que é predominantemente masculino, em função da idade.

De acordo com (REVILLA CASTRO 2002), os estudos evidenciam que os agressores são fisicamente mais fortes, reagem com maior agressividade, são provocadores, apresentam tendência à hiperatividade, manifestam pouca empatia com os demais e inclusive se mostram satisfeitos com o sofrimento que provocam. São egocêntricos, hedonistas e têm uma autoestima defensiva alta. Mantêm uma relação insatisfatória e hostil com a escola, pois não gostam dela e nem dos professores.

No entanto, são populares especialmente dentro de seu grupo. Isto indica, segundo Castro (2002), uma possível congruência entre estas características e o descompromisso com a escola. Alguns dos impactos da violência constituem-se em problemas visíveis; existe o que se pode chamar de violência institucional, – como a mudança constante e a falta de professores, de diretores e de funcionários, além dos problemas de infraestrutura. A maneira como os alunos se relacionam entre si e também com os professores, diretores etc. é tema fundamental com consequências profundas no que acontece no dia a dia da escola (ABRAMOVAY, CUNHA e CALAF, 2009).

A escola antes era um lugar onde alunos, pais e professores achavam que dentro da unidade escolar era uma área de estudo onde a tranquilidade habitava

perante a todos que lá estavam. Mais os tempos mudaram, pôs até mesmo a localização das unidades escolares refletem no cotidiano dos alunos, onde o modo de vida dos moradores e comércio local influencia direta e indiretamente no cotidiano dos alunos.

A sensação de insegurança faz com que alunos, pais e professores reflitam de que modo a segurança nas escolas seja mais comum entre eles, trazendo assim a sensação de que estão seguros de forma que a violência externa não adentre os portões das unidades escolares, tornando assim um problema para todos.

A localização geográfica da escola e a presença do crime organizado, isto é, o entorno escolar, e a sua possível influência na violência escolar tem também se constituído em objeto de estudo. Entretanto, esses estudos têm apontado que não há uma relação linear entre esses determinantes. Há escolas localizadas em bairros violentos que não apresentam violência e outras violentas em bairros considerados não violentos (CHARLOT, 2002; CODO, 1999, apud SPOSITO, 2002).

No mesmo sentido, Sposito (2002), afirma que nem sempre os índices de violência em meio escolar coincidem com os índices mais gerais da violência que atingem os jovens de forma que a violência em meio escolar não está diretamente associada à criminalidade que atinge os jovens em algumas áreas urbanas. A autora aponta, então, para a importância de que os estudos sobre violência escolar estejam articulados com o tema da violência social, buscando compreender as conexões entre os diferentes fenômenos presentes nessa situação.

O que se pretende com este trabalho, é discutir a eficiência da implementação de projetos desta natureza como mecanismo capaz de provocar mudanças significativas no cotidiano escolar visando reduzir a incidência de atos violentos praticados no seu interior e impedir tais atos, cada vez mais frequentes na sociedade, continuem ultrapassando os limites da escola e se instalando no seu dia a dia. Neste contexto, nasci à necessidade de uma atuação preventiva que visa a redução de comportamento que contraria os bons costumes bem como as Leis em vigor, necessário para a vida em sociedade.

Trabalhar a prevenção é o meio mais eficaz para garantir a transformação da realidade em que os estudantes estão inseridos.

2.2 ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELAS GUARDAS MUNICIPAIS

As Guardas Civis Municipais de todo Brasil, desempenham várias atividades, no qual as mesmas são gerenciadas através de grupamentos específicos para cada situação.

No Grupo de Operações com cães, os servidores das Guardas Civis Municipais receberam treinamento especializado para atuar como socorristas e resgates, em situação de desastres como: deslizamento de terra, alagamentos e desmoronamento de casas. Os efetivos recebem cursos de aperfeiçoamento para a prática diária das atividades desenvolvidas nas ruas da cidade e dos municípios, e que atuam também no Resgate, Salvamento, Busca e Treinamento com Cães de Faro.

Já no Grupamento de Operações Especiais, o grupo possui dezena de membros entre homens e mulheres com diversos treinamentos. Os Guardas Civis Municipais desenvolveram as seguintes atividades: Educação Física; Ordem Unida; Krav Magá e Kapap; Doutrina Operacional, Abordagem a Veículos, Abordagem a Pessoas, Controle de Distúrbio Civil; Gerenciamento de Crise, Segurança de Bens, Serviços e Instalações, Orientação sobre Armamento, Rádio Comunicação, Defesa Civil, Policiamento em Eventos, Uso Legal da Força e Segurança de Autoridades.

Formado para atuar em situações de perturbação da ordem, o GOE (Grupamento de Operações Especiais) conta com agentes preparados para manter o funcionamento dos órgãos e preservação do patrimônio público, além de desempenhar operações especiais e específicas designadas pelo comando da Guarda Municipal.

Grupamentos de Rondas, criado para cobrir serviços de emergência, executar ordens de serviços, realizar rondas preventivas, escoltas, além de servir de pronto atendimento da Guarda Civil Municipal em situações de crise ou anormalidade. O agrupamento, conta com viaturas que garantem a eficiência dos seus serviços, além de proporcionar maior mobilidade nas ruas da cidade. As viaturas, são dirigidas por agentes gabaritados na condução de veículos de emergência, e atendem a inúmeros chamados da população, tomando as devidas providências para que as ocorrências sejam sanadas o mais rápido possível.

Grupamentos Especiais de Motociclistas, grupamento criado para atender as demandas que exigem grande mobilidade, o Grupamento Especial de Motociclista conta com membros treinados e que realizam capacitação contínua.

Grupamentos de Apoio ao Turista, onde os servidores das Guardas Civis Municipais desempenham importante papel no atendimento a milhares de pessoas que visitam locais turísticos, com foco no centro histórico de Salvador, principalmente na Alta Estação. São guardas que passaram, ao longo de dois anos, por uma formação de 360 horas. Os GCM's receberam a Certificação do 1º módulo – Estudo da Língua Estrangeira, referente ao Curso de Formação.

Além do curso de inglês, os agentes tiveram módulos de Língua Espanhola; Ética; Estudo do Patrimônio Histórico e Cultural da Cidade (foco no Pelourinho) e dos Pontos Turísticos da Cidade; Noções de História e Geografia do Brasil e do Mundo; Introdução ao Estudo do Turismo; Antropologia e Psicologia aplicadas ao Turismo; Estudo da Lei 01/91, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Legislação Turística; Direitos Humanos e Política da Paz; Noções de Relações Públicas, Relações Internacionais e Diplomacia; Técnicas de Negociação e Resolução de Conflitos; Noções de Escolta e Acompanhamento de Autoridades; Noções de Defesa Pessoal e Uso Progressivo da Força; e Primeiros Socorros.

Grupamento de Proteção Ambiental é um grupamento onde sua especialidade é promover ações envolvidas no combate ao crime ao meio ambiente, transformando essas ações em preventivas e que atuando de forma harmoniosa com a população venha desempenhar seu trabalho fundamental para combater o crime contra a fauna e flora nas cidades e municípios. Os mesmos são capacitados com curso de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, ao abordar temas como Ecologia; Biomas Brasileiros, e Legislação Ambiental. Hoje as Guardas Civis Municipais, estão preparadas para desenvolver ações de preservação ambiental, com agentes gabaritados para fomentar o desenvolvimento sustentável através de ações de prevenção às diversas formas de violência contra o meio ambiente.

O Grupamento de Ronda Escolar, além de fazer as rondas nos perímetros internos e externos das escolas, ele proporciona diversas atividades voltadas para o desempenho dos alunos, tais como: roda de conversa, apresentação teatral, acompanhamento familiar, palestra envolvendo gestores, educadores e pais. A implantação do programa está prevista na Lei Federal nº 13.022/2014 – nos seus Arts.3º,4º,5º, do Estatuto Geral das Guardas Municipais.

As ações da ronda têm entre outros objetivos, estreitar as relações dos Guardas Municipais com os grupos docentes, funcionários e alunos das escolas municipais. A equipe de ronda ainda exerce a função de prevenir irregularidades e aperfeiçoar a proteção do ambiente escolar, atuando através de ações preventivas e ativas.

O programa atende todas as escolas municipais, inclusive às da zona rural, com ações preventivas, onde uma viatura realiza ronda nas escolas em dias e horários alternados, realiza palestras, entre outras ações, de acordo com as necessidades de cada instituição de ensino atendida pelo programa.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA GUARDA MUNICIPAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR

Os Guardas Municipais da Ronda Escolar são instruídos em relação aos procedimentos com os estudantes, de modo a serem vistos muito mais como educadores e menos como repressores.

De acordo com Barretto (1992, p.55), tanto o crescimento da violência no país, quanto às transformações pelas quais o setor educacional vem passando têm uma relação de causa e efeito. Sendo assim, são questões que não devem ser tratadas isoladamente e de forma diferenciada; ao contrário, merecem uma reflexão integrada para que sejam discutidas em sua dimensão específica, na sua abrangência e no seu inter-relacionamento. Na verdade, diagnósticos recentes têm mostrado que a escola está em crise, mas, no entanto, “esta é uma instituição que mantém uma rara e enorme capacidade de sobrevivência, apesar de suas múltiplas disfunções e de sempre ter ido a reboque das mudanças sociais, tecnológicas e culturais” (CARBONELL, 2002, p.15).

Dessa forma, a Guarda municipal através do Grupamento de Ronda Escolar, está envolvida com situação do combate à violência e em parceria com a Polícia Militar promovem ações conjuntas no intuito de diminuir o envolvimento de alunos com indivíduos pertencentes a facções que tentam adentrarem nas unidades escolares, e até mesmo, fazer com que os alunos se rebelem com professores e colegas e promovendo excitações de violência nas escolas.

Os municípios vêm ocupando cada vez mais espaço no campo da segurança pública no Brasil e, como parte desse movimento, as guardas municipais podem ser consideradas uma inovação institucional no setor. A participação do corpo docente,

alunos e funcionários no combate à violência nas escolas podem se dar em conselhos comunitários e escolares, onde ambos se unem em prol de um só objetivo.

Nesse sentido, as guardas municipais são atores relevantes, com capacidade de apoio e implantação de ações preventivas que deem resposta às demandas que emergem nesses espaços de participação entre os pais, alunos e professores no combate à violência nas escolas.

Desta forma, nota-se que os governos municipais passaram a ter na efetivação de políticas públicas nos últimos anos a partir da adoção do modelo descentralizador presente na Constituição, que dificilmente deixaria de se estender, na prática, também à área de segurança pública. Contudo, também previu a criação de guardas municipais, e também através dos seus grupamentos de Ronda Escolar, com mandato legal para cuidar da segurança dos próprios municípios. Desde então, a discussão sobre o papel dos municípios nas políticas de segurança pública só tem aumentado.

Um estudo da Secretaria Nacional de Segurança Pública publicado em 2006 já apontava, à época, que, pari passu ao rápido crescimento dos efetivos das guardas municipais e da quantidade de municípios por elas atendidos, houve um progressivo deslocamento das atividades de proteção ao patrimônio público e apoio à comunidade.

Um marco nesse processo se deu com a criação do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), que:

[...] abriu a possibilidade para que não apenas as polícias estaduais, mas também os municípios – apenas aqueles com Guarda Municipal – requisitassem recursos do governo federal para projetos de segurança. Isto significa que o governo federal viu como legítima e procurou incentivar desde então a atuação dos governos locais; é possível até que o FNSP tenha estimulado a criação de guardas pelo país depois de 2000 (KAHN; ZANETIC, 2009, p. 83).

Um bom plano municipal de segurança envolve a população em sua elaboração. Para isso pode-se convocar moradores a audiências públicas, ouvir associações e conselhos comunitários de segurança em encontros individuais ou coletivos, promover pesquisas profissionais de opinião. “Não se trata apenas de um documento, mas de um processo pautado pelos direitos humanos e que recorra à população para levantar propostas de solução e potencialidades das ações” (FBSP, 2016, p. 24).

Esse sistema de prevenção e combate à violência nas escolas, envolve também a capacitação dos profissionais de segurança da Guarda Civil Municipal, onde os mesmos precisam ser capacitados e orientados a resolver situações oriundas, envolvendo alunos em unidades escolares, onde os profissionais de segurança devem estarem preparados para lidar com ações que envolvem na maioria das vezes são menores de idade, e que não podem estar expostos a diversos tipos de ações e abordagem relacionadas ao seu sistema de trabalho.

Em vez de buscar um modelo de atuação alternativo, preenchendo lacunas e inovando no atendimento aos cidadãos, algumas guardas municipais já possuem unidades especializadas de Grupamento de Ronda Escolar (GRE), ou seja, com divisões que lembram batalhões de operações especiais das polícias militares. É fundamental citar que isso ocorre apesar da aprovação do Estatuto Geral das Guardas Municipais, a Lei no 13.022/2014, que foi criada para regulamentar as ações das guardas no âmbito da prevenção da violência, ao definir um escopo de atuação claramente à parte das funções já atribuídas às polícias estaduais, buscando:

[...] garantir que as guardas não confundam suas atribuições e sua identidade institucional com as polícias militares, mas ao mesmo tempo não se restrinjam aos cuidados dos prédios públicos. A lei, na prática, descreve e organizam quais são os “serviços” de segurança pública que um município pode desenvolver dentro do atual desenho constitucional (Kopittke, 2016, p. 75).

Contudo, a violência é considerada nos dias de hoje, como um fenômeno globalizado, e que não só atinge apenas os alunos das turmas primárias, mas atinge a crianças, adolescentes, adultos e idosos estudantes ou não, e isto, como já foi dito, acontece em qualquer lugar. A questão da violência escolar, hoje, é comumente chamada de *bullying*, que é o mesmo que humilhar, intimidar, ofender, agredir. Situações como essas, que para muitos pais ou responsáveis é normal, é coisa de criança e que vai passar. Na verdade, é *bullying*, palavra em inglês que é usada com o sentido de zoar, gozar, tyrannizar, ameaçar, intimidar, humilhar, isolar, perseguir, ignorar, ofender, bater, ferir, discriminar e colocar apelidos maldosos.

A situação é grave por ser um padrão de comportamento que está longe de ser inocente, esse tipo de ação é segundo Ferreira (2009), "um distúrbio que se caracteriza por agressões físicas e morais repetitivas, levando a vítima ao isolamento, à queda do rendimento escolar, a alterações emocionais e à depressão". Esse é um

apenas dos motivos pelos quais a questão precisa ser trabalhada no ambiente escolar, pois neste ambiente pode abrigar, ou estar abrigando crianças e adolescentes com os problemas descritos acima e se não for diagnosticado a tempo pode-se ter em pouco tempo adultos frustrados, desiludidos, inconformados por não poderem e também por não ter alguém que possa lhes ajudar um problema como este que é impossível resolver sozinho.

O presente artigo faz um breve histórico sobre a participação dos municípios na agenda de segurança pública no país, e argumenta que para uma atuação preventiva com foco em fatores de risco nas unidades escolares do município de Maragogipe, e demais cidades, não há restrição constitucional, onde aponta caminhos para atuação municipal considerando sua vocação e competência federativa: produção de informações sobre fatores de risco para orientar e fomentar políticas preventivas; articulação de diferentes ações e atores em torno de uma agenda de segurança; reorientação do papel da guarda com enfoque comunitário e atuação no combate e prevenção à violência escolar, onde a participação de pais, alunos e professores, são de extrema importância para as questões não criminais e focalização de programas preventivos.

Dessa forma o trabalho de prevenção nas unidades reforça o quanto é importante a participação de todos os envolvidos no intuito de levar para as unidades escolares, modelos eficientes quem venham trazer mais tranquilidade para todos que sofrem com esse problema nas escolas do município. Todo fundamento teórico tem a participação de vario autores que desenvolveram métodos e sugestões na participação das Guardas Municipais, através das Rondas Escolares no combate e a prevenção a violência nas escolas.

2.4 A GESTÃO PÚBLICA

Existe vários modelos de segurança que despontaram no Brasil, e um deles aconteceu durante a promulgação da constituição federal de 1988, de onde ficou denominada de constituição cidadã e que fiou estabelecido de forma clara, textos dos direitos básicos dos cidadãos de que o estado brasileiro, que através do golpe militar de 1964.

Dessa forma, com a chegada e a restauração da democracia brasileira, a estrutura de segurança pública no Brasil teve como destaque o sistema de segurança

nacional e defesa do estado, onde eles tinham sinais de fragilidades, e que esse sistema de gestão não coincidia com os anseios que a sociedade que era a criação novas formas de enfrentamento da violência e criminalidade.

Diante disso, surge novas propostas de segurança pública onde e que de certa forma, exige que diante de vários fatores sociais que o aumento da violência e a diminuição dela e que envolve a segurança pública é um assunto que tem como responsabilidade de todos e dever do estado. Assim na visão geral, as ações que envolve de forma globalizada de que a segurança pública seja de forma planejada com políticas públicas trazendo com sigilo, atenção prioritária a cidadania, e a atenção a infância e juventude, e o social de onde a carência faz com que de certa forma traz o risco e fazendo com que os municípios usem de métodos articulados que envolvam os estados e a união. As ações de segurança pública não é um assunto que envolve, a polícia, e sim instituições que trabalham com o intuito de levar de forma orientadora o social e de políticas públicas de foram consistentes diante desse cenário de insegurança que a violência traz.

2.4.1 Gestão Pública Voltada para Resultados

Para elevar a eficiência e a efetividade dos gastos públicos, a literatura apresenta um modelo de gestão para resultados. Contudo é importante compreender que a gestão para resultados não é feita somente para formular resultados que satisfaçam às expectativas dos *stakeholders* da ação governamental de forma realista, desafiadora e sustentável mas, também, alinhar os arranjos de sua implementação que envolve o conjunto de políticas, programas e projetos para alcançá-los, além de envolver a construção de mecanismos de aferição e avaliação que promovam sua transparência e responsabilização. Com os sistemas deficitários o modelo de gestão da segurança pública Brasileiro vem passando por mudanças significativas, por meio de procedimentos e metas de desempenho (MARTINS e MARINI, 2010)

A Gestão por Resultado (GPR) não é uma rotina de trabalho, mas “um movimento contínuo de construção de uma cultura de governo onde o que importa não é o que se faz, mas o que consegue alcançar”. (ALCANTARA, 2006, p. 5).

De acordo com Meier (2003), GPR é uma estratégia de gerenciamento que visa às importantes mudanças no jeito que as organizações operam, com melhoria de

performance e tendo resultados como o principal foco. Os princípios básicos para implementação de GPR no setor público podem ser verificados na **Tabela 1** abaixo:

Tabela 1 - Princípios para Implementação de GPR

Princípios para Implementação de GPR
Parceria de stakeholders (Grupos de agentes afetados por terem interesse no projeto ou instituição) envolvidos nas atividades.
Acompanhamento para desenvolvimento de resultados.
Aprendizagem organizacional, canalizando informações para melhora das decisões com contínuo monitoramento da performance, avaliação e auditoria.
Transparência, clareza de propósitos, metodologia e discussão de performance das lições aprendidas e ajustes necessários.
Simplicidade, que é o centro de uma implementação de GPR com sucesso; e Flexibilidade e aplicação interativa para fazer face a diferentes circunstâncias situações.

Fonte: adaptado de Meier (2003).

2.4.1.1 A Guarda Municipal: novo paradigma da administração por resultados

Diante do exposto, o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS/2018), implementa através da Lei No 10.635, de 11 de junho de 2018, conforme descrito faz com que a atualização da Política Nacional de Segurança Pública no Brasil vem de forma efetiva, contemplar os municípios de forma geral e destinado ao assunto e admite a participação das cidades como integrantes do SUSP/Sistema Único de Segurança Pública. Desta forma, os governos municipais têm absoluta competência para estabelecer metas estabelecidas para as ações de política local voltadas à segurança pública.

O Plano governamental de segurança pública (2018) acima citado, admite passivamente a atuação municipal no âmbito da segurança através de guardas civis municipais, constituídas nos tramites da lei, e que a gestão e operação daqueles agentes públicos consolida-se dia após dia lastreado na inteligência do § 8º do art. 144 da CF/88 e da lei 13.022/2014 – Estatuto Geral das Guardas Municipais. Dessa forma a municipalização do serviço de segurança pública é tirar a sobrecarga que existe nos governos estaduais.

Dessa forma, a gestão de segurança pública nos municípios brasileiros, levanta a necessidade de debater de que forma um novo modelo de segurança preventiva com a participação de todos os cidadãos, para que de forma conjunta, estabeleça uma solução para prevenir a violência no município.

3 METODOLOGIA

Com o propósito de atingir os objetivos, este trabalho possui uma abordagem qualitativa. Para Richardson (1999, apud CARVALHO, 2015, p. 80):

uma pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coletas de informação quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como sendo descritiva e exploratória. Segundo Gil (2008) uma pesquisa descritiva se caracteriza por “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos”. O estudo também é exploratório pois segundo Gil (2002, p. 41) “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”.

Quanto a origem dos dados, para a realização desta pesquisa, foi apresentada aos guardas civis municipais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ao qual todos aceitaram participar e realizaram o aceite no questionário impresso.

A pesquisa foi realizada entre o período de 19 a 26 de maio de 2021 e aplicada por meio de questionário impresso. Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, realizada na Guarda Civil Municipal do Município de Maragogipe-BA, e uma pesquisa de campo por meio de um questionário que aplicado aos guardas civis municipais, utilizando como marco teórico os tipos de violência especificados por Barbosa (2018).

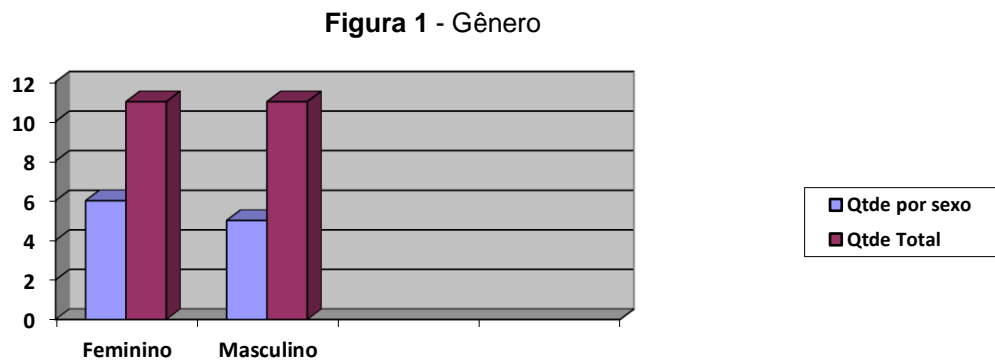
A aplicação do questionário contou com a participação de 11 guardas civis municipais, do total de 43 que atuam no grupamento escolar, representando uma amostra de 25,58% do efetivo que atuam nas escolas. Depois os dados foram tabulados pelo *excel* e apresentados por meio de gráficos e quadros. O procedimento de análise do estudo foi guiado em (a) descrever o perfil dos guardas civis municipais (b) Apresentar os tipos de violência mais recorrentes na escola e (c) Relatar como são realizadas as intervenções da guarda municipal para combater à violência escolar.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente estudo buscou identificar por meio de uma pesquisa aplicada o perfil dos guardas municipais, e os tipos e impactos de violência nas escolas enfrentados pela guarda municipal do município de Maragogipe-BA.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS GUARDAS MUNICIPAIS

4.1.1 Gênero

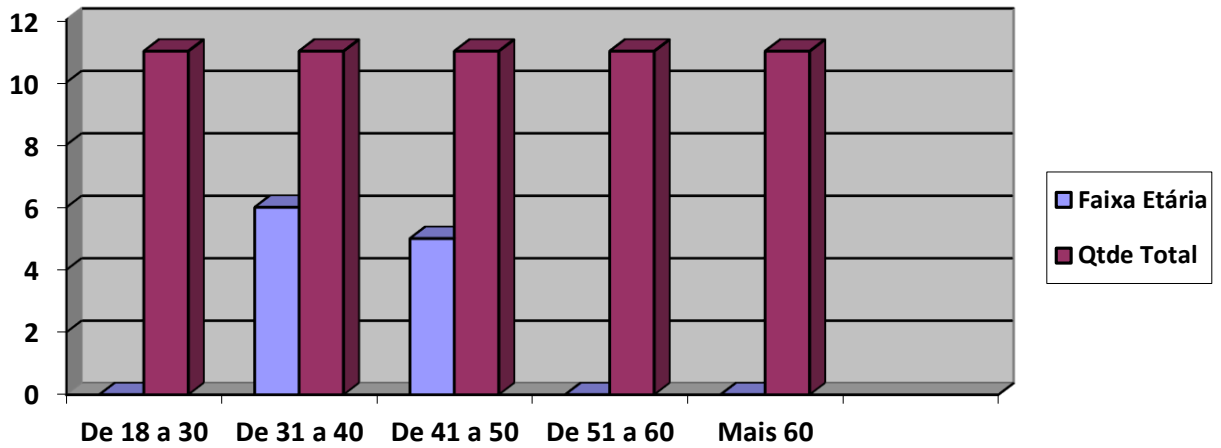


Fonte: do autor (2021).

A pesquisa obteve retorno de 11 Guardas Civis Municipal, dos quais 60% são do sexo feminino, 40% do sexo masculino.

4.1.2 Faixa etária

Figura 2 - Faixa etária

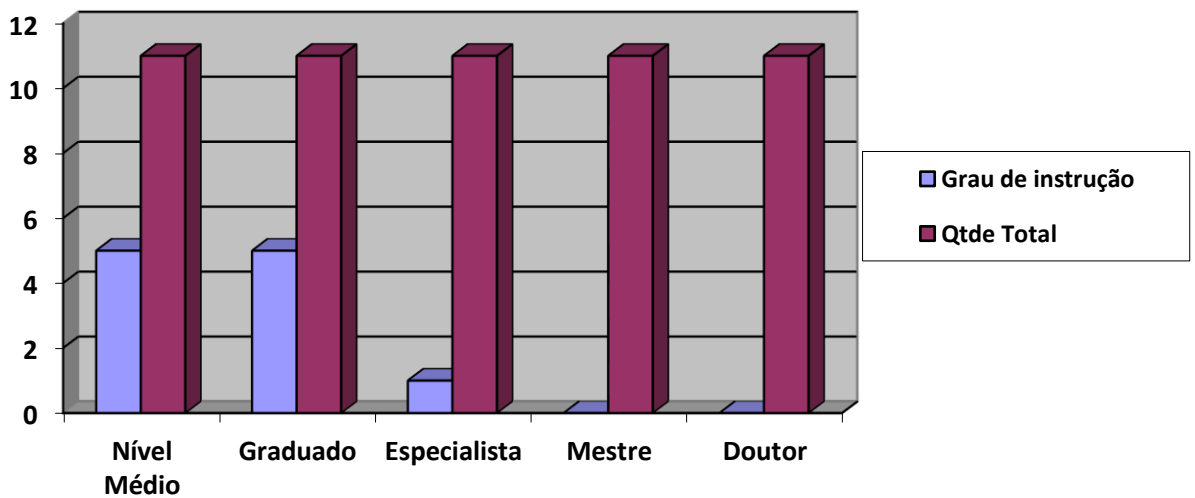


Fonte: do autor (2021).

A pesquisa obteve retorno de 11 Guardas Civis Municipal, dos quais 54,55% com faixa etária de 31 e 40 e 45,44% entre 41 e 50 anos.

4.1.3 Grau de instrução

Figura 3 - Grau de instrução

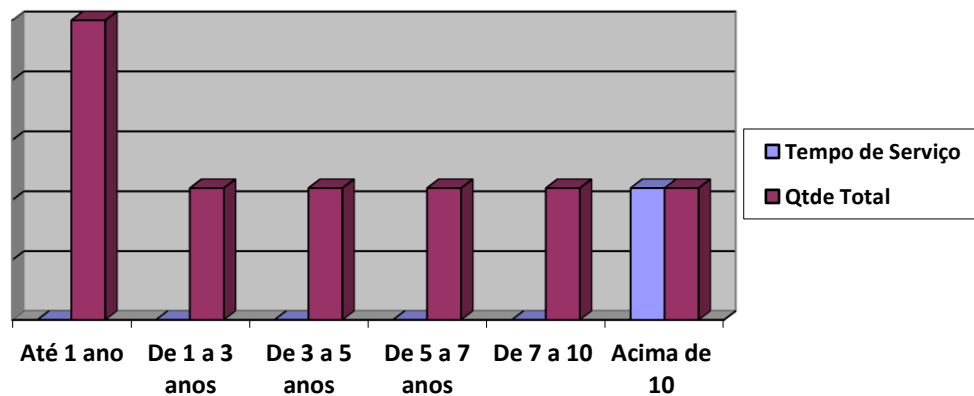


Fonte: do autor (2021).

A pesquisa obteve retorno de 11 Guardas Civis Municipal, dos quais em relação ao grau de instrução 45,45% nível médio, 45,45% graduados e apenas 9,1% especialista.

4.1.4 Tempo de trabalho como guarda municipal

Figura 4 - Tempo de trabalho como guarda municipal



Fonte: do autor (2021).

A pesquisa obteve retorno de 11 Guardas Civis Municipal, dos quais o tempo de serviço, 100% trabalham na corporação a mais de 10 anos.

Análise e Discussões

Foram entrevistados 11 guardas municipais para avaliar os motivos da violência escolar mais recorrentes e seus impactos.

A pesquisa foi dividida em escala:

- 1- Impacto inexistente
- 2- Baixo impacto
- 3- Médio Impacto
- 4- Alto impacto
- 5- Impacto desconhecido

1ª. PERSPECTIVA – TIPOS DE VIOLÊNCIA ESCOLAR

4.2 INDICADORES DE CONTROLE DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

4.2.1 Violência física

Quadro 2 - Violência física

TABULAÇÃO – VIOLÊNCIA FÍSICA

Questionários respondidos :11

1.1 VIOLÊNCIA FÍSICA	SE APLICA	
	SIM	NÃO
1.1.1 - Suicídios	0%	100%
1.1.2 - Espancamentos de vários tipos	73%	27%
1.1.3 - Roubos	91%	9%
1.1.4 - Assaltos	18%	82%
1.1.5 - Homicídios	0%	100%
1.1.6 - Agressões sexuais	64%	36%
1.1.7- Estupro	9%	91%
1.1.8 - Tiroteio	18%	82%
1.1.9 - Andar armado	100%	0%
1.1.10 - Participar das atividades das gangues	73%	27%
1.1.11 – Outros:	0%	100%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, é alto o índice de violência física nas escolas públicas do município de Maragogipe-Bahia, apenas suicídios e homicídios não tiveram nenhum os maiores índices de violência física registrados foram andar armado (100%), roubos (91%) e espancamentos e participar de gangues com (73%).

4.2.2 Violência moral

Quadro 3 - Violência moral

TABULAÇÃO – VIOLÊNCIA MORAL

Questionários respondidos :11

1.2 VIOLÊNCIA MORAL	SE APLICA	
	SIM	NÃO
1.2.2 Bullying	100%	0%
1.2.2 Desacato (policiais, diretores, professores, administrativos).	100%	0%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, é alto o índice de violência moral nas escolas públicas do município de Maragogipe-Bahia. Tanto *bullying* quanto desacato foram apontados por 100% dos respondentes.

4.2.3 Violência institucional

Quadro 4 - Violência institucional

TABULAÇÃO - VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL

Questionários respondidos :11

1.3 VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL	SE APLICA	
	SIM	NÃO
1.3.1 Realiza-se no interior das instituições, por meio de regras, normas de funcionamento, relações burocráticas e políticas, reproduzindo estruturas sociais injustas (discriminação, práticas de assujeitamento e etc.).	82%	18%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, é alto o índice de violência institucional nas escolas públicas do município de Maragogipe-Bahia visto que, 82% dos respondentes apontaram esses tipos de violência na escola.

4.2.4 Violência interpessoal

Quadro 5 - Violência interpessoal

TABULAÇÃO - VIOLÊNCIA INTERPESSOAL		
Questionários respondidos :11		
1.4 VIOLÊNCIA INTERPESSOAL	SE APLICA	
	SIM	NÃO
1.4.1 Ocorre quando a comunicação relacional é estabelecida com prepotência, intimidação, humilhações, discriminação, raiva, vingança e inveja. Nesse tipo de violência, os conflitos, que fazem parte das relações sociais e humanas são transformados em intolerâncias e autoritarismo.	82%	18%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, é alto o índice de violência interpessoal nas escolas públicas do município de Maragogipe-Bahia visto que, 82% dos respondentes apontaram esses tipos de violência na escola.

4.2.5 Violência contra o patrimônio

Quadro 6 - Violência contra o patrimônio

TABULAÇÃO - VIOLÊNCIA CONTRA O PATRIMÔNIO DAS ESCOLAS

Questionários respondidos :11

1.5 VIOLÊNCIA CONTRA O PATRIMÔNIO DAS ESCOLAS	SE APLICA	
	SIM	NÃO
1.5.1 É a violência praticada contra a parte física da escola como: vandalismo, incêndios e destruição, depredação, invasão, roubo ou furtos do patrimônio como: carteiras, cadeiras, portas, cabos de fiação, cabos de telefone, materiais e equipamentos das instituições escolares.	100%	0%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, é muito alto os índices de violência contra o patrimônio (100%) nas escolas públicas do município de Maragogipe-Bahia.

4.2.6 Violência doméstica

Quadro 7 - Violência doméstica

TABULAÇÃO - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Questionários respondidos :11

1.6 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	SE APLICA	
	SIM	NÃO
1.6.1 É a violência praticada por familiares ou pessoas ligadas diretamente ao convívio diário do adolescente como exemplo o espancamento pelos pais.	91%	9%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, os índices de violência doméstica é de (91%) nas escolas públicas do município de Maragogipe-Bahia.

4.2.7 Violência simbólica

Quadro 8 - Violência simbólica

TABULAÇÃO - VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

Questionários respondidos :11

1.7 VIOLÊNCIA SIMBÓLICA	SE APLICA	
	SIM	NÃO
1.7.1 É a violência que a escola exerce sobre o aluno quando o anula da capacidade de pensar e o torna um ser capaz somente de reproduzir.	64%	36%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, é moderado o índice de violência simbólica (64%) nas escolas públicas do município de Maragogipe-Bahia.

2ª. PERSPECTIVA - INTERVENÇÕES PARA O COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR

4.3 INTERVENÇÕES DA GUARDA MUNICIPAL PARA COMBATER À VIOLÊNCIA ESCOLAR

4.3.1 Violência física

Quadro 9 - Intervenções violência física

TABULAÇÃO – INTERVENÇÕES DA GUARDA MUNICIPAL PARA COMBATER À VIOLÊNCIA ESCOLAR

Questionários respondidos :11

4.3.1 VIOLÊNCIA FÍSICA	SE APLICA	
	SIM	NÃO
Não acontece nada com o aluno	18%	82%
O aluno é apenas advertido verbalmente	55%	45%
O aluno vai para a coordenação	100%	0%
Os pais do aluno são avisados	91%	9%
O aluno é suspenso	82%	18%
O aluno é transferido	46%	54%
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar	91%	9%
A guarda municipal prende o aluno	0%	100%
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola	100%	0%
Outras intervenções, favor especificar:	0%	100%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, as intervenções para o combate à violência física escolar são o aluno vai para a coordenação e a guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola (100%), os pais do aluno são avisados e a guarda municipal chama o Conselho Tutelar (91%), o aluno é suspenso (82%), o aluno é apenas advertido verbalmente (55%), o aluno é transferido (46%), o guarda municipal prende o aluno e outras intervenções (0%).

4.3.2 Violência moral

Quadro 10 - Intervenções violência moral

TABULAÇÃO – INTERVENÇÕES DA GUARDA MUNICIPAL PARA COMBATER À VIOLÊNCIA ESCOLAR

Questionários respondidos :11

4.3.2 VIOLÊNCIA MORAL	SE APLICA	
	SIM	NÃO
Não acontece nada com o aluno	55%	45%
O aluno é apenas advertido verbalmente	55%	45%
O aluno vai para a coordenação	100%	0%
Os pais do aluno são avisados	91%	9%
O aluno é suspenso	73%	27%
O aluno é transferido	18%	82%
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar	55%	45%
A guarda municipal prende o aluno	0%	100%
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola	100%	0%
Outras intervenções, favor especificar:	0%	100%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, as intervenções para o combate à violência moral escolar são: o aluno vai para a coordenação e a guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola (100%), os pais do aluno são avisados (91%), o aluno é suspenso (73%), não acontece nada com o aluno, o aluno é apenas advertido verbalmente, a guarda municipal chama o Conselho Tutelar (55%), o aluno é transferido (18%), o guarda municipal prende o aluno e outras intervenções (0%).

4.3.3 Violência institucional

Quadro 11 - Intervenções violência institucional

TABULAÇÃO – INTERVENÇÕES DA GUARDA MUNICIPAL PARA COMBATER À VIOLÊNCIA ESCOLAR

Questionários respondidos :11

4.3.3 VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL	SE APLICA	
	SIM	NÃO
Não acontece nada com o aluno	55%	45%
O aluno é apenas advertido verbalmente	64%	36%
O aluno vai para a coordenação	64%	36%
Os pais do aluno são avisados	55%	45%
O aluno é suspenso	55%	45%
O aluno é transferido	9%	91%
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar	55%	45%
A guarda municipal prende o aluno	0%	100%
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola	64%	36%
Outras intervenções, favor especificar:	0%	100%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, as intervenções para o combate à violência institucional escolar são: o aluno é apenas advertido verbalmente, o aluno vai para a coordenação e a guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola (64%), não acontece nada com o aluno, os pais do aluno são avisados, o aluno é suspenso, a guarda municipal chama o Conselho Tutelar (55%), o aluno é transferido (9%), o guarda municipal prende o aluno e outras intervenções (0%).

4.3.4 Violência interpessoal

Quadro 12 - Intervenções violência interpessoal

TABULAÇÃO – INTERVENÇÕES DA GUARDA MUNICIPAL PARA COMBATER À VIOLÊNCIA ESCOLAR

Questionários respondidos :11

4.3.4 VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL	SE APLICA	
	SIM	NÃO
Não acontece nada com o aluno	55%	45%
O aluno é apenas advertido verbalmente	91%	9%
O aluno vai para a coordenação	64%	36%
Os pais do aluno são avisados	64%	36%
O aluno é suspenso	46%	54%
O aluno é transferido	9%	91%
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar	55%	45%
A guarda municipal prende o aluno	0%	100%
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola	64%	36%
Outras intervenções, favor especificar:	0%	100%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, as intervenções para o combate à violência Interpessoal escolar são: o aluno é apenas advertido verbalmente (91%), o aluno vai para a coordenação, os pais do aluno são avisados, a guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola (64%), não acontece nada com o aluno, a guarda municipal chama o Conselho Tutelar (55%), o aluno é transferido (9%), o guarda municipal prende o aluno e outras intervenções (0%).

4.3.5 Violência contra o patrimônio

Quadro 13 - Intervenções violência contra o patrimônio

TABULAÇÃO – INTERVENÇÕES DA GUARDA MUNICIPAL PARA COMBATER À VIOLÊNCIA ESCOLAR

Questionários respondidos :11

4.3.5 VIOLÊNCIA CONTRA O PATRIMÔNIO	SE APLICA	
	SIM	NÃO
Não acontece nada com o aluno	73%	27%
O aluno é apenas advertido verbalmente	64%	36%
O aluno vai para a coordenação	100%	0%
Os pais do aluno são avisados	100%	0%
O aluno é suspenso	91%	9%
O aluno é transferido	36%	64%
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar	55%	45%
A guarda municipal prende o aluno	0%	100%
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola	82%	18%
Outras intervenções, favor especificar:	0%	100%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, as intervenções para o combate à violência Contra o Patrimônio escolar são: o aluno vai para a coordenação, os pais do aluno são avisados (100%), o aluno é suspenso (91%), a guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola (82%), não acontece nada com o aluno (73%), o aluno é apenas advertido verbalmente (64%), a guarda municipal chama o Conselho Tutelar (55%), o aluno é transferido (36%), o guarda municipal prende o aluno e outras intervenções (0%).

4.3.6 Violência doméstica

Quadro 14 - Intervenções violência doméstica

TABULAÇÃO – INTERVENÇÕES DA GUARDA MUNICIPAL PARA COMBATER À VIOLÊNCIA ESCOLAR

Questionários respondidos :11

4.3.6 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	SE APLICA	
	SIM	NÃO
Não acontece nada com o aluno	28%	72%
O aluno é apenas advertido verbalmente	9%	91%
O aluno vai para a coordenação	64%	36%
Os pais do aluno são avisados	55%	45%
O aluno é suspenso	9%	91%
O aluno é transferido	0%	100%
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar	82%	18%
A guarda municipal prende o aluno	0%	100%
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola	82%	18%
Outras intervenções, favor especificar:	0%	100%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, as intervenções para o combate à violência doméstica escolar são: a guarda municipal chama o Conselho Tutelar, a guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola (82%) o aluno vai para a coordenação (64%), os pais do aluno são avisados (55%), nada acontece com o aluno (28%), o aluno é apenas advertido verbalmente, o aluno é suspenso (9%), o aluno é transferido o guarda municipal prende o aluno e outras intervenções (0%).

4.3.7 Violência simbólica

Quadro 15 - Intervenções violência simbólica

TABULAÇÃO – INTERVENÇÕES DA GUARDA MUNICIPAL PARA COMBATER À VIOLÊNCIA ESCOLAR

Questionários respondidos :11

4.3.7 VIOLÊNCIA SIMBÓLICA	SE APLICA	
	SIM	NÃO
Não acontece nada com o aluno	27%	73%
O aluno é apenas advertido verbalmente	27%	73%
O aluno vai para a coordenação	36%	64%
Os pais do aluno são avisados	27%	73%
O aluno é suspenso	9%	91%
O aluno é transferido	0%	100%
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar	18%	82%
A guarda municipal prende o aluno	0%	100%
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola	82%	18%
Outras intervenções, favor especificar:	36%	64%

Fonte: Barbosa (2018) adaptada.

Segundo os respondentes, as intervenções para o combate à violência simbólica escolar são: a guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola (82%) o aluno vai para a coordenação, outras intervenções (36%), nada acontece com o aluno, o aluno é apenas advertido verbalmente, os pais do aluno são avisados (27%), o guarda municipal chama o Conselho Tutelar (18%), o aluno é suspenso (9%), o aluno é transferido, o guarda municipal prende o aluno (0%).

3ª. PERSPECTIVA – COMO É FEITA A GESTÃO DA VIOLÊNCIA PELA GUARDA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE MARAGOGIPE-BA.

Alguns dados foram coletados através de entrevista com o atual comandante da Guarda Municipal do Município de Maragogipe-BA, onde o mesmo relatou como é

feita a gestão da violência escolar pela guarda municipal e quais as medidas são tomadas pela guarda municipal para combater a violência escolar.

A gestão da violência escolar é realizada em duas formas: a primeira atuação é realizada através de identificação de ocorrência de comportamentos violentos ou de características de algum tipo de violência. Esse primeiro momento é realizado através do monitoramento pelo agente da GCM, e quando ocorre a identificação, essa ocorrência é repassada a outras instituições para que venha a ser realizada e acompanhada por profissionais habilitados para sanar o problema. No segundo momento é a ocorrência de fato da violência, onde ocorrem a mediação do conflito na tentativa de sancionar o problema na própria unidade escolar, contudo se não for possível essa situação é levada para outros órgãos a fim de solucionar o ato infracional. (Comandante da Guarda Municipal de Maragogipe-BA)

Segundo o respondente, a gestão da violência escolar pela guarda municipal e feita através da identificação de ocorrências as atuações são realizadas de acordo com o comportamento de cada situação ocorrida nas unidades escolares, e que tais de de ocorrência são repassadas para instituições e profissionais capacitados para resolver o problema. E as medidas tomadas pela guarda municipal para combater a violência escolar é atuar de forma preventiva, com a realização de palestras, a fim de sensibilizar os discentes, bem como no patrulhamento preventivo nas unidades escolares e em torno delas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos concluir que o perfil dos guardas civis municipais entrevistados é predominantemente feminino (60%), se encontram na faixa etária entre 31 e 50 anos, quanto ao grau de instrução estão enquadrados entre médio e graduados. No que se refere ao tempo de serviço, todos os participantes da pesquisa possuem mais de 10 anos na atuação como guarda civil municipal.

Em relação a violência física a pesquisa apresentou maior percepção nos tipos, espancamento e participar de gangues com 73% dos respondentes, em relação a violência moral a pesquisa apresentou a mesma percepção para os dois tipos especificados, ou seja, 100% dos entrevistados apontaram bullying e desacato como violência moral recorrente na escola.

Em relação a violência institucional e interpessoal ficou evidente que são tipos recorrentes na escola visto que 81% dos entrevistados apontaram esse tipo de violência na escola.

Em relação a violência contra o patrimônio, segundo os respondentes, é um tipo de violência muito presente nas escolas visto que 100% dos respondentes apontaram esse tipo de violência contra a escola.

Em relação a violência doméstica 100% dos respondentes indicaram esse tipo de violência na escola e no que se refere a violência simbólica os respondentes apontaram que 83% realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola.

Em relação às intervenções, independentemente de tipologia as mais utilizadas são: o aluno vai para a coordenação e a guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola (100%), os pais do aluno são avisados e a guarda municipal chama o Conselho Tutelar (91%), o aluno é apenas advertido verbalmente (91%).

Segundo o respondente, a gestão da violência escolar pela guarda municipal é feita através de monitoramentos e na identificação de ocorrências violentas, onde são repassadas a outras instituições pra serem realizadas ações preventivas de acordo com o tipo de violência e ao mesmo tempo através da mediação de conflito tentar resolver o problema na unidade escolar. E as medidas tomadas pela guarda municipal para combater a violência escolar é de forma educativa atuar na realização de palestras a fim de sensibilizar os alunos e ao mesmo tempo fazer patrulhamento preventivos dentro e fora das unidades de ensino.

Assim, conclui-se que é alto o índice de violência nas escolas públicas municipais, o que demanda, com urgência, políticas públicas de enfrentamento da questão. São necessárias ações efetivas, que envolvam, obrigatoriamente, a escola, as famílias e os órgãos públicos.

Apesar dos resultados obtidos, algumas limitações podem ser apontadas sobre este estudo como: com a pandemia, não foi possível entrevistar alunos, gestores escolares e professores como forma de buscar outras percepções sobre a violência na escola.

Como estudos futuros recomenda-se que seja ampliado o número de respondentes (guarda civis municipais) e a aplicação de questionários com professores, diretores e alunos como de compreender e contribuir para melhorar os índices de violências nas escolas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.); CASTRO, Mary Garcia; WASELFISZ, Júlio Jacobo. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: por que frequentam?** Brasília/DF: Flacso -Brasil, OEI, MEC, 2015.

ALCANTARA, Lúcio Gonçalo de. Apresentação. In: HOLANDA, Marcos C. (Org.) Ceará: **a prática de uma gestão pública por resultados**. Fortaleza: IPECE, 2006. p. 5.

BARBOSA, Tatiana Aparecida **A violência no contexto escolar: representações de alunos do Ensino Fundamental**. Rio Claro, 2018 123 p.

BRASIL, A saúde do aluno do Brasil. *G1 Educação* 2016. [acessado 2017 Jul 22]. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/educacao/2016/pense-2015--ibge/> » <http://especiais.g1.globo.com/educacao/2016/pense-2015--ibge/>. Acesso em 29 abr 2021

BRASIL. Lei nº 13.022, de 8 de agosto de 2014. Estatuto Geral das Guardas Municipais. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13022.htm. Acesso em 29 abr 2021

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 30 abr 2021.

BRASIL. Presidência da República. Consulta de Legislação. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3689.htm Acesso em 07 de Jun.2021

BRASIL. Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, Presidência da República, Ministério da Justiça, Secretária Nacional de Segurança Pública, Brasília, 2018.

BROWNE, T. J. **An international evaluation** of DARE in São Paulo, Brazil. *Drugs: Education, Prevention and Policy*, v. 21, n. 2, p. 110–119, 2014.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como sociólogos franceses abordam essa questão**. Porto Alegre, ano 4º, No.8, jul/dez, 2002 p. 432-443

DE PAULA, Joyce Mary Adam; SALLES, Leila Maria Ferreira. **A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção**. *Educar em Revista*, Curitiba, n. especial 2, p. 217-232, 2010.

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Construção de uma nova narrativa democrática para a segurança pública**. São Paulo: FBSP, 2016. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/construcao-de-uma-nova-narrativa-democratica-para-a-seguranca-publica/ Acesso em: 27 jul. 2021.

FERREIRA, Tatiana Lima, SILVA E SALLES, PAULA, Joyce Mary. PAULA, Adam de FERREIRA, Leila Maria. **A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção**. UNESP, Rio Claro/SP, 2009

GREY, Amanda. **O papel da Guarda Municipal na segurança pública: A realidade desta instituição e o Estatuto Geral das Guardas Municipais – Lei nº 13.022 de 2014**. Jusbrasil, 2017. Disponível em <https://jus.com.br/artigos/26050/a-guarda-municipal-e-o-direito-fundamental-a-seguranca/4>, Acesso em: 24 abr. 2021.

Histórico das Guardas Municipais no Brasil. Fonte:
Pdf<http://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/viewfile/PROGESP/ItemAcervo306?rev=&filename>

ENTRIS, Osmar. **Guarda municipal: Poder de polícia e Competência**. 2. Ed. São Paulo: IPECS, 2010.

JUSTIÇA, Ministério da. **Matriz Curricular de Formação Nacional de Guardas Municipais**. Disponível em <http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/senasp-1/matrizcurricularguardasmunicipais2005.pdf>. Acesso em 1 jun 2021.

KAHN, T; ZANETIC, A. **O papel dos municípios na Segurança Pública**. Relatório Final: Concursos Nacionais de Pesquisa Aplicada em Justiça Criminal e Segurança Pública. Brasília: MJ, SENASP, 2005.

KOPITTKE, A. Guardas municipais: entre a tentação da tradição e o desafio da inovação. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 10, n. 2, p. 72-87, 2016.

MALTA, et al ,2009. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 2):3065-3076, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15suppl2/3065-3076> . Acesso em 23 jun 2021

MARTINS, H. F.; MARINI, C. et al. **Um guia de governança para resultados na administração pública**. Brasília: Publix Editora, 2010.

MEIER, Werner, **Results-based management: towards a common understanding among development cooperation agencies**. Ottawa: Canadian International Development Agency, 2003.

OLWEUS, D. *Conductas de acoso y amenaza entre escolares*. Madrid: Morata,1998.

PAULA E SILVA, Joyce Mary Adam de and SALLES, Leila Maria Ferreira. **A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção**. *Educ. rev.* [online]. 2010, n.spe2, pp.217-232. ISSN 0104-4060. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000500013>. . Acesso em 1 jun 2021.

PINCER, Pedro. Lei de combate ao bullying faz 5 anos e pandemia aparece como nova ameaça. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2020/11/05/lei-de-combate-ao-bullying-faz-5-anos-e-pandemia-aparece-como-nova-ameaca>. . Acesso em 23 jun 2021.

REVILLA CASTRO, J. C. **La violencia de los alumnos en los centros educativos.** Revista de Educación. Madrid, n.329, p.513-532, 2002.

SPOSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 24-39, 2002.

_____, Marília Pontes. **A instituição escolar e a violência.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 104, p. 58-75, 2013.

SILVA, J. M. A. P. E. ; Salles, L. M. F. . **A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção.** Educar em Revista (Impresso), v. 02, p. 217-232, 2010.

SALMIVALLI, C .; H UTTUNEN , A .; L AGERSPETZ , K-MJ: «**Redes de pares e intimidação em Escolas** », en Scandinavian Journal of Psychology , 38, 4 (1997), pp. 305-312.

VELHO, G. **Violência, reciprocidade e desigualdade.** In: VELHO, G.; ALVITO, M. (Org.). **Cidadania e violência.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editoras UFRJ/FGV, 2000. p. 11-25.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título do trabalho: GUARDA MUNICIPAL NA GESTÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE MARAGOGIPE- BA	
Pesquisador:	Ed Carlos Baião Sena
Orientadora:	Jacqueline R. F. Albuquerque
Nome do participante	
Número da identidade	

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário do trabalho de conclusão de curso intitulado **GUARDA MUNICIPAL NA GESTÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE MARAGOGIPE- BA**, de responsabilidade do acadêmico, Ed Carlos Baião Sena orientado pela professora Jacqueline R. F. Albuquerque, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, em São Francisco do Conde(BA).

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por finalidade mostrar os impactos das competências técnicas e comportamentais na percepção dos tutores do Curso de Administração Pública da UNILAB;
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em consistem em responder o questionário estruturado de forma impressa;

3. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo;

4. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação;

5. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados;

6. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, poderei entrar em contato com gmbaiao2012@hotmail.com

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

() Concordo () Não concordo

Cidade, _____ de _____ de 2021.

Assinatura

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

São Francisco do Conde, 13 de maio de 2021

Prezado(a) colega,

Solicito sua participação na pesquisa que visa verificar os indicadores da violência na escola e contra a escola e as estratégias de intervenção da guarda municipal para o seu enfrentamento.

O Trabalho é para minha obtenção do título de Bacharel em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da professora Ma. Jacqueline R. F. Albuquerque.

Comprometo-me a respeitar as regras administrativas, bem como ao envio dos resultados do trabalho de investigação, caso me seja solicitado.

As suas respostas serão estritamente confidenciais e muito importantes para um adequado resultado da situação.

Instruções

1. Leia atentamente cada questão.
2. Responda às questões assinalando a opção que mais se aproxima da sua opinião, ou do seu conhecimento.
3. Assinale as questões, a lápis ou a caneta, de forma visível e legível conforme solicitado.
4. Não deixe nenhuma questão em branco;
5. Este questionário é ANÔNIMO e SECRETO. Será utilizado APENAS pelo pesquisador da UNILAB. Ou seja, ninguém lerá suas respostas. Elas não serão associadas a sua pessoa. Portanto, não é necessário escrever seu nome no questionário.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e a entrega deste questionário, totalmente preenchido, até o dia 20 de maio de 2021 para o e-mail gmbaiao2012@hotmail.com.

Com os melhores cumprimentos,
Ed Carlos Baião Sena

**GUARDA MUNICIPAL NA GESTÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS:
UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE MARAGOGIPE-BA**

PERFIL DOS RESPONDENTES

Gênero: () Masculino () Feminino

FAIXA ETÁRIA

() Entre 18-30 () Entre 31-40 () Entre 41-50 () Entre 51-60 () Mais de 60 anos

GRAU DE INSTRUÇÃO

() Nível Médio () Graduado () Especialista () Mestre () Doutor

TEMPO DE TRABALHO COMO GUARDA MUNICIPAL

() Menos de 1 ano () De 1 a 3 anos () De 3 a 5 anos

() De 5 a 7 anos () De 7 a 10 () Acima de 10 anos

ESCALA

1- Impacto inexistente 2- Baixo impacto 3- Médio Impacto

4- Alto impacto 5- Impacto desconhecido

1ª. PERSPECTIVA INDICADORES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA	SE APLICA		IMPACTO				
	SIM	NÃO	1	2	3	4	5
1.1 VIOLÊNCIA FÍSICA							
1.1.1 - Suicídios							
1.1.2 - Espancamentos de vários tipos							
1.1.3 - Roubos							
1.1.4 - Assaltos							
1.1.5 - Homicídios							
1.1.6 - Agressões sexuais							
1.1.7- Estupro							
1.1.8 - Tiroteio							
1.1.9 - Andar armado							
1.1.10 - Participar das atividades das gangues							
1.1.11 – Outros:							
1.2 VIOLÊNCIA MORAL							

Toda ação que coloque em risco ou cause dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa.							
1.2.2 - Bullying							
Desacato (policiais, diretores, professores, administrativos).							
<p>1.3 VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL</p> <p>Realiza-se no interior das instituições, por meio de regras, normas de funcionamento, relações burocráticas e políticas, reproduzindo estruturas sociais injustas (discriminação, práticas de assujeitamento e etc.)</p>							
<p>1.4 VIOLÊNCIA INTERPESSOAL</p> <p>Ocorre quando a comunicação relacional dá-se com prepotência, intimidação, humilhações, discriminação, raiva, vingança e inveja. Nesse tipo de violência, os conflitos, que fazem parte das relações sociais e humanas são transformados em intolerâncias e autoritarismo.</p>							
<p>1.5 VIOLÊNCIA CONTRA O PATRIMÔNIO</p> <p>É a violência praticada contra a parte física da escola como: vandalismo, incêndios e destruição, depredação, invasão, roubo ou furtos do patrimônio como: carteiras, cadeiras, portas, cabos de fiação, cabos de telefone, materiais e equipamentos das instituições escolares.</p>							
<p>1.6 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA</p> <p>É a violência praticada por familiares ou pessoas ligadas diretamente ao convívio diário do adolescente como exemplo o espancamento pelos pais.</p>							

1.7 VIOLÊNCIA SIMBÓLICA É a violência que a escola exerce sobre o aluno quando o anula da capacidade de pensar e o torna um ser capaz somente de reproduzir.							
2ª. PERSPECTIVA- INTERVENÇÕES PARA O COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR	SE APLICA		IMPACTO				
	SIM	NÃO	1	2	3	4	5
1.1 VIOLÊNCIA FÍSICA							
Não acontece nada com o aluno							
O aluno é apenas advertido verbalmente							
O aluno vai para a coordenação							
Os pais do aluno são avisados							
O aluno é suspenso							
O aluno é transferido							
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar							
A guarda municipal prende o aluno							
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola							
Este tipo de violência nunca aconteceu nesta escola							
Outras intervenções, favor especificar:							
1.2 VIOLÊNCIA MORAL							
Não acontece nada com o aluno							
O aluno é apenas advertido verbalmente							
O aluno vai para a coordenação							
Os pais do aluno são avisados							
O aluno é suspenso							

O aluno é transferido							
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar							
A guarda municipal prende o aluno							
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola							
Este tipo de violência nunca aconteceu nesta escola							
Outras intervenções, favor especificar:							
1.3 VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL							
Não acontece nada com o aluno							
O aluno é apenas advertido verbalmente							
O aluno vai para a coordenação							
Os pais do aluno são avisados							
O aluno é suspenso							
O aluno é transferido							
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar							
A guarda municipal prende o aluno							
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola							
Este tipo de violência nunca aconteceu nesta escola							
Outras intervenções, favor especificar:							
1.4 VIOLÊNCIA INTERPESSOAL							
Não acontece nada com o aluno							
O aluno é apenas advertido verbalmente							
O aluno vai para a coordenação							
Os pais do aluno são avisados							

O aluno é suspenso							
O aluno é transferido							
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar							
A guarda municipal prende o aluno							
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola							
Este tipo de violência nunca aconteceu nesta escola							
Outras intervenções, favor especificar:							
1.5 VIOLÊNCIA CONTRA O PATRIMÔNIO							
Não acontece nada com o aluno							
O aluno é apenas advertido verbalmente							
O aluno vai para a coordenação							
Os pais do aluno são avisados							
O aluno é suspenso							
O aluno é transferido							
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar							
A guarda municipal prende o aluno							
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola							
Este tipo de violência nunca aconteceu nesta escola							
Outras intervenções, favor especificar:							

1.6 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA							
Não acontece nada com o aluno							

O aluno é apenas advertido verbalmente							
O aluno vai para a coordenação							
Os pais do aluno são avisados							
O aluno é suspenso							
O aluno é transferido							
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar							
A guarda municipal prende o aluno							
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola							
Este tipo de violência nunca aconteceu nesta escola							
Outras intervenções, favor especificar:							
1.7 VIOLÊNCIA SIMBÓLICA							
Não acontece nada com o aluno							
O aluno é apenas advertido verbalmente							
O aluno vai para a coordenação							
Os pais do aluno são avisados							
O aluno é suspenso							
O aluno é transferido							
A guarda municipal chama o Conselho Tutelar							
A guarda municipal prende o aluno							
A guarda municipal realiza oficinas de conscientização com os alunos da escola							
Este tipo de violência nunca aconteceu nesta escola							
Outras intervenções, favor especificar:							